

Na residência do coronel Júlio Miguel Molinas Dias, quando de sua recente morte, foi encontrada documentação, entregue a essa Comissão Nacional da Verdade por cópia, em papel e em disquete, pelo senhor Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, em ato público acontecido no Palácio Piratini.

A folha inicial, de capeamento, da documentação assim está manuscrita pelo coronel Molinas:

“Documento entregue ao Cel. CINELLI no domingo, e à tarde, junto c/ anexos em 08 mai 81”

Sequencialmente, e em folha datilografada, sem assinatura, lê-se:

“O Comando do DOI, orientado pela 2ª Seção Ex, passou a recomendar que fosse diligenciado no sentido de identificar os verdadeiros autores dos atentados, com único meio de provar o não envolvimento do Órgão em ação dessa natureza.

Face a esta orientação, somou-se as investigações e coberturas de eventos, a preocupação de localizar elementos suspeitos de praticarem atentados.

Desta forma, em obediência à Ordem de Missão nº 115, de 30 Abr 81 (xerocópia anexo), deslocou-se para o Pavilhão do Riocentro uma equipe do DOI / I Ex a fim de cobrir um show que, segundo Villas Boas Correia – de notória iniciativa esquerdista (JB de 02 Mai 81, pag. 11). (A xerocópia do relatório manuscrito segue anexo).

Com o objetivo de supervisionar o trabalho de cobertura do evento, dirigiu-se ao Riocentro da Barra, na noite de 30 Abr, o Cap. Wilson acompanhado de um Agente.”

Tenha-se presente, por oportuno, que, esse mesmo trecho está em manuscrito cuja caligrafia identifica-se com a do coronel Molinas.

Com caligrafia diversa da do coronel Molinas, há manuscrito, onde se lê:

“Quanto ao atentado em si, qualquer conclusão cairá no campo da especulação correndo o risco de atentar contra a honra e a integridade de um oficial e um sargento que cumpriam missão com desvelo e dedicação característica peculiar aos componentes daquele Destacamento em proveito da segurança interna. Não podemos nunca esquecer que os

elementos que compõem o DOI são oficiais e praças com a nossa mesma formação e não são terroristas ou marginais e merecem o nosso reconhecimento, respeito e apreço.”

Nesse texto, cortou-se a expressão “quando é certo que a maioria de nós nos encontrávamos em tranquilo lugar”, **substituída, e no contexto da transcrição acima por: “...e a integridade de um oficial e um sargento que cumpriam missão com desvelo e dedicação característica peculiar aos componentes daquele Destacamento em proveito da segurança interna”.**

Seguem-se oito (8) páginas manuscritas pelo coronel Júlio Molinas, detalhando o acontecido em espaços de tempo variáveis, a cobrir o período de 30 de abril a 4 de maio.

A primeira página principia com o registro:

“Intervalo do jogo Grêmio x S. Paulo, telefonema do Ag. Reis: Disse que um Cb BM telefonara avisando que houvera um acidente com explosivo com uma vítima. **Deu o nome quente Dr. MARCOS.**

Logo a seguir o Dr. Wilson telefonou p/ avisar sobre o atentado, dizendo que viria p/ Órgão. Eu disse que já estava pronto p/ deslocar-me.

Por volta 10.30 h cheguei ao Órgão e perguntei ao Ag. Reis se o Dr. Wilson já chegara, obtendo resposta afirmativa.

Dirigi-me a vaga nº 1 do Cmdo. O Dr. Wilson estava na operações chegou logo a seguir. O Ag. Reis que já chegara avisou que recebera outro telefonema do mesmo elemento dizendo que 1 Sgt estava morto no local, irreconhecível.”

Às 23.30 h. Do mesmo dia 30, Molinas anotou que Dr. Carneiro informa que: “Dr. Wilson está sendo operado: vísceras do lado de fora. Estado grave. Carro puma”.

Às 23.45 h. anotou: “Comunicado ao Cel. CINELLI”.

Às 23.50h. Miranda diz: “dentro do PUMA. O Robot **está morto. Tem uma granada que estava no carro e botaram no chão. Parece que carro estava em movimento.**”

Aos 00.30 minutos do dia 1º de maio há telefonema do Cel Afonso, com a indagação: “**Gen. Gentil? Sabia?**”

Aos 00.40 minutos, o registro: “**Cel. Cinelli – Falamos sobre a ida da perícia da PE à paisana e a retirada do Corpo**”.

À 01.00, o tenente coronel Portella liga para o Hospital Central do Exército para receber o corpo de "Robot", **que é o codinome do sargento Guilherme Pereira do Rosário, que também usava o codinome de "Wagner"**.

Às 02.00, Hélio informa que a documentação recolhida no local está em poder dele; que a documentação **do Dr. Marcos, que é o codinome do capitão Wilson, já está com o Dr. Áureo**. Há, ainda, o registro de que: **"Foi solicitado Info, o nº de bombas que explodiram e a sequência das explosões."**

Às 04.15 Molinas registrou a chegada do capitão Nasser e que o "TC Portella telefonou ao Cel. Cinelli"

Às 04.24 Molinas escreveu que "um Chevette aberto cinza metálico c/ bagageiro placa RT 1719 estava ao lado do carro PUMA com um emblema do 1º BPE 1943-1979."

De 12.30 às 16.20 Molinas escreveu: "Cemitério e Hospital – Durante esse tempo foram tomadas as providências constantes do Anexo A, pelo Dr. Wilson".

Às 17.00 disse: "Fui para casa".

No sábado, dia 2, Molinas chegou ao DOI às 08.30.

Tem ciência do estado de saúde do "Dr. Marcos"; recebeu o carro do "Dr. Marcos", pelo memorando nº 033/016/81 da 16ª Delegacia **"para complementação da perícia"**. E anotou: **"O carro foi recebido em caminhão fechado por volta das 23 h. de 01 Mai"**.

Às 09.25 fez constar: "O TC Péricles telefonou **dizendo que o Gen. Patrício queria receber, constantemente, o estado de saúde do Dr. Marcos"**. E às 09.37 anotou: **"Gen. quer os 2 boletins diários, só se houver grave alteração."**

Molinas, às 09.48, marcou **conversa com o general Patrício sobre alguns assuntos, dentre os quais: o carro e o recolhimento à garagem das Op. Especiais; o 1º de Maio do campo de S. Cristóvão nos ataques sobre o atentado; e "foi comentado sobre os comentários, até comedidos, de Saturnino Braga, ABI e OAB"**.

Às 12.50 Molinas telefona ao Cel. Cinelli.

Pelo início da tarde, e **por cerca de uma (1) hora – das 14.30 às 15.30 – reúne-se no I Exército.**

Às 21.50 **telefonou, de novo, para o Cel. Cinelli**, tendo este lhe perguntado sobre o estado de saúde do "Dr. Marcos" e **ambos, Cinelli e Molinas, combinam, encontro para domingo.**

Às 09.25 do domingo, 3 de maio, Molinas registrou **“telefonema do Cel. Cinelli onde foram tratados os seguintes assuntos:**

- **Família do Sgt.**
- **“Dr. Marcos” p/ falar**
- **Placa do (ilegível) do Volks**
- **Rel. do Dr. Wilson p/ Cel. Cinelli.”**

De 10.45 às 11.15, Molinas visita os familiares do “Dr. Marcos” e de 11.40 às 12.20 visita os familiares do agente “Wagner”.

Às 15.50 anotou que “Ag. HUGO informou que **a segurança do RIOCENTRO está comentando que o atentado seria nosso” (grifo do original)** e às 15.55 Molinas **imediatamente ligou ao Dr. Borges Fortes sobre isso.**

Às 16.00 escreveu que ele, **Molinas, com os coronéis Prado e Cinelli, dirigir-se-iam ao Hospital Miguel Couto.** O quadro de saúde do “Dr. Marcos” é de “sensível melhora”, do que é **imediatamente comunicado o “C.Com/2ª Sec. I Ex.”**

Recebeu, às 17.15 telefonema do Cel. Cinelli, dando o quadro de saúde do “Dr. Marcos”: “parara a hemorragia e saindo do estado grave. **Entretanto isso não constou do boletim oficial por precaução”.**

O último registro, feito às 17.50, diz: “Telefonema para D. Suely, viúva do Ag. “WAGNER.”

Há folha avulsa, com caligrafia diferente daquela do coronel Molinas, mas aqui já mencionada, com afirmações tópicas, a saber:

- “Borges Fortes – fez ligação para acertar perícia entre PE e Dr. Pinheiro SSP (por ordem do Cmt Ediberto).
- Cmt Doi e Cmt I Ex foram a enterro e hospital
- Borges Fortes ficou de confirmar onde se encontra o carro de Marcos
- Foi feito contato com a S Seg. para localizar o carro de Wagner e comunicar **ao DOI (carro roubado). Existe uma equipe de sobreaviso para “puxar” o carro.”**

Também há folha solta, que é breve relato de agente, assim posto:

“EQUIPE – AZUL 1 e 3

EVENTO = III Show de 1º de maio

LOCAL = RIOCENTRO

DATA = 30/04/81 – INICIO; 21.30 hs – TÉRMINO; 03.15 hs.

OCORRÊNCIAS ANORMAIS: Durante o show explodiram 2 bombas na parte externa do RIOCENTRO

OUTROS DADOS JULGADOS ÚTEIS = 1º Ao terminar o show às 03:15 este agente constatou que uma das bombas havia explodido no estacionamento no interior do AUTO – placa RJ OT 0297; 2º Durante a apresentação de Gonzaguinha, o mesmo referia-se à explosão das duas bombas e disse que aquele ato demonstrava que **extremistas** estavam querendo prejudicar a todos que desejam a **Democracia** (palavras grifadas no original)."

Há folha, que é a Ordem de Missão nº 115, de caráter urgente, datada de 30 de abril de 1981, entregue aos agentes Ribeiro e Jorge para "cobertura do evento", com a observação de: "Fazer relatório ao chegar a base e transmitir para a 2ª Seção".

Outra folha pontua que a "**missão é dada ao DOI/I Ex.**"

Ainda outro, agora com a caligrafia de Molinas, diz simplesmente: "**Dia 05 Mai – 09.00 – telef. do Cel. Cinelli avisando s/ ida do Cel. Prado ao Hospital, foi perg**".

Em 13 de maio de 1981, Molinas, em manuscrito, registrou:

"Guarany

Wagner é técnico em explosivo? Não

Qual o curso ou estágio que fez? Nenhum. É auto-didata

Bira

Quais os carros que estavam fora a 30 de Abr?

Aureo

Qual a missão?

Wagner – técnico em explosivo."

Datado de 20 de maio, Molinas encaminha, em caráter reservado, comunicação ao Chefe da 2ª Seç./I Ex. onde diz:

"1. Participo-vos que, **em obediência à ordem dessa 2ª Seção**, foi determinado, por este Comando, a cobertura do III Show de 1º de Maio, realizado no dia 30 Abr 81, com início às 21:30 h, no RIOCENTRO – BARRA DA TIJUCA/RJ.

2. Em conseqüência deslocaram-se para o local do evento os agentes 1º Sgt Era – CARLOS ALBERTO HENRIQUE DE MELLO e Sd PMERJ HOROHITO PERES FERREIRA, que cumpriram a missão.

3. **O Chefe da Seção de Operações, Cap EB (Idt 015494921-8) – WILSON LUIZ CHAVES MACHADO**, no uso de suas atribuições deslocou-se para o local do Show, a fim de supervisionar o trabalho da equipe. Fez-se acompanhar do **2º Sgt EB (Idt 010072731-2) GUILHERME FERREIRA DO ROSÁRIO**.

4. Por volta das 21:30h, **quando o Cap WILSON manobrava o automóvel PUMA de sua propriedade, em área de estacionamento do RIOCENTRO explodiu uma bomba no interior do veículo que ocasionou a morte do Sgt GUILHERME (atestado de óbito em anexo) e ferimentos graves no Cap WILSON.**

5. O Cap. WILSON foi socorrido por populares e conduzido ao Hospital LOURENÇO JORGE, na BARRA DA TIJUCA, de onde seguiu para o Hospital MIGUEL COUTO. Nesse nosocômio foi atendido, sendo submetido a cirurgia e lá permaneceu internado até por volta das 20:30h do dia 11 Mai 81, quando foi removido para o HCE, onde se encontra baixado.”

A certidão de óbito marca como **causa mortis: “dilaceração de parede abdominal com dilaceração poli-visceral”**, com atestação do Dr. Elias Freitas.

Por derradeiro, há documento **confidencial do Comandante do I Exército**, analisando o ocorrido que, **em momento algum, faz, por mais breve que seja, menção a comportamento dos opositores do regime na responsabilização do acontecido, terminando por registrar que:**

“f. O Cel. LUIZ ANTONIO DO PRADO RIBEIRO, ENCARREGADO INICIAL DO IPM, POSTERIORMENTE SUBSTITUÍDO, BAIXADO AO HCE DESDE O DIA 18 DE MAIO PARA OBSERVAÇÃO, FOI SUBMETIDO À JUNTA DE SAÚDE CUJA ATA DO EXAME RECOMENDA QUE LHE SEJAM CONCEDIDOS 30 (TRINTA) DIAS DE LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE”.

Em conclusão, o circunstanciado exame que se vem de fazer, da documentação apreendida na casa do coronel Júlio Molinas, **à época dos fatos comandante do DOI/CODI do I Exército**, deixa por bem cristalino que:

- o atentado do Riocentro constitui-se em **verdadeiro “tiro pela culatra”, vale dizer: concebido e orquestrado para ser apresentado como ato terrorista insano a ser atribuído aos opositores do Estado Ditatorial Militar**, no momento de sua execução, e por falha humana, - lembre-se que Molinas diz ser o **sargento Rosário – agente Wagner” - “técnico em explosivos autodidata, sem curso ou estágio no manuseio de explosivos”-**, evidente ficou que **a bomba explodiu no colo do próprio sargento Rosário, que assim a trazia**, dada a descrição da própria **causa mortis: “dilaceração de parede abdominal com dilaceração polivisceral”**.

- mais se caracteriza esse **“tiro pela culatra” porque todas as atitudes, providências e tratamento dispensado, no âmbito do próprio comando do I Exército e do respectivo DOI/CODI**, como se viu pelo circunstanciado registro feito, a cobrir vários dias a partir da eclosão do fato, pelo próprio coronel Júlio Molinas, **em instante algum cuida de relevar o envolvimento de opositores, ou grupos políticos de oposição, ao regime ditatorial militar, no acontecido**. Antes, tudo é feito para **por-se redoma em torno do episódio e as tratativas realizadas são de acobertamento e rigoroso controle,**

culminando, até mesmo, no afastamento inopinado do encarregado inicial do IPM: coronel Luiz Antônio do Prado Ribeiro.

- o próprio Molinas quando indaga de Áureo sobre a **“missão”**, anota, em seguida: **“Wagner- técnico em explosivo.”**

O Estado Ditatorial militar engendra mais uma farsa.